



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ALUSKA MARTINS DOS SANTOS BARBOZA
MATRÍCULA 2013.4711-0454

SOCIOLOGIA: DA ACADEMIA AOS BANCOS ESCOLARES

CAMPINA GRANDE- PB

2014

ALUSKA MARTINS DOS SANTOS BARBOZA

MATRÍCULA 2013.4711-0454

SOCIOLOGIA: DA ACADEMIA AOS BANCOS ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ofélia Maria de Barros

CAMPINA GRANDE– PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238s Barboza, Aluska Martins dos Santos
Sociologia [manuscrito] : da academia aos bancos escolares /
Aluska Martins dos Santos Barboza. - 2014.
38 p.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profª Ofélia Barros, Departamento de História".

1. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino Médio. I. Título.
21. ed. CDD 370

ALUSKA MARTINS DOS SANTOS BARBOZA


SOCIOLOGIA: DA ACADEMIA AOS BANCOS ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014.


Profª Drª Ofélia Maria de Barros / UEPB
Orientadora


Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva / UEPB
Examinador


Prof. Ms. José Cristovão de Andrade / UEPB
Examinador

RESUMO

A inserção da disciplina de Sociologia nos currículos do Ensino Médio foi e continua sendo um desafio, principalmente para os docentes que ministram a respectiva disciplina. A sociologia assim nos fornece meios através da análise para se conhecer a sociedade na contemporaneidade. A presente pesquisa tem como objetivo refletir a cerca da recepção desses conteúdos pelo público discente, isto é, os alunos. Os pressupostos, as origens e os desdobramentos da história da Sociologia nos mostram o quanto essa Ciência/disciplina é de fundamental importância para currículos nacionais, bem como para percebermos o que o público estudantil pensar sobre tais conteúdos. Sendo assim iremos analisar através de questionários e observações como os discentes vêem a disciplina de Sociologia. A meta desse trabalho é contribuir para uma melhor atuação do docente da área de sociologia no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia, Educação, Ensino Médio.

A B S T R A C T

The insertion of sociology discipline in high school curricula has been and remains a challenge, especially for teachers who teach their discipline. Sociology thus provides us with means through analysis to know the society nowadays. This research aims to reflect about the reception of such content by the student audience, ie students. The assumptions, the origins and history of Sociology developments shows us how this Science / discipline is of fundamental importance to national curricula and to realize them to me what the student audience to think about such content. Therefore we will look through questionnaires and observations as the students see the discipline of sociology. The goal of this work is to contribute to a better performance of the professor of sociology no East area.

KEYWORDS: Sociology, Education, Secondary Education,

SUMÁRIO:

1. Introdução-----	08
2. Pressupostos, Origem e Desenvolvimento da Sociologia enquanto Ciência-10	
3. A Inserção do Ensino Sociológico no Ensino Médio no Brasil-----15	
3.1 As Construções e Perspectivas do Ensino Aprendizagem em Sociologia21	
3.2-A Análise dos Discentes sobre Inserção do Ensino de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vigínius da Gama e Melo- 26	
3.3- Análises dos Dados da Pesquisa: Entrevista/questionário-----29	
4. Conclusão-----37	
5. Referência Bibliográfica-----39	

1. Introdução

A compreensão da Sociologia enquanto ciência da sociedade trás consigo uma concepção acerca do desenvolvimento e evolução, a partir das transformações que ocorreram do século XIV em diante. A Sociologia como ciência ou saber acadêmico, surgiu e se consolidou a partir do desenvolvimento da sociedade capitalista. Nascida com a Revolução Industrial foi considerada pelos estudiosos da época uma “ciência da crise”, uma vez que si propunha a dar respostas aos problemas e desafios colocados por esse novo modelo de sociedade. A sociologia como “ciência da sociedade” é fruto, portanto, de uma longa jornada de reflexão dos iluministas e daqueles que se propunham a pensar a natureza e a sociedade a partir do século XV.

Além de refletir acerca da construção do saber sociológico pretendemos com esse estudo analisar a relação ensino-aprendizagem a partir da prática em sala de aula. Isto é, como o currículo escolar do ensino médio propõe a aprendizagem e os significados que são atribuídos à sociologia enquanto conteúdo escolar. Como esses conteúdos são pensados e propostos pelos professores e como se dá a recepção dos mesmos pelos alunos.

A introdução da sociologia enquanto conteúdo curricular proposto para o ensino médio¹ não pode ser vista como um problema, pois muitos gestores e até mesmo discentes trata a disciplina em segundo plano. Na perspectiva do gestor a disciplina veio mais para tomar o lugar de hora aulas de disciplinas consideradas “importantes”, já para os alunos perpassam a ideia de ser só mais uma disciplina no currículo, pois muitas vezes pensam que não há reprovação. A Sociologia nos bancos escolares do ensino médio tem que estar contextualizada na esfera do cotidiano do discente tendo um olhar exploratório de como essa disciplina pode contribuir na sua formação escolar como também na sua construção cidadã.

A sociologia assim tem como fio condutor para algumas linhas de pensamentos² como uma disciplina em que estar imbuído um discurso moralizador com um sentido de ordem. Essa concepção dificulta o objetivo da sociologia no ensino médio, pois trás

¹ A Sociologia torna-se obrigatória no currículo escolar do ensino médio em âmbito nacional a partir da Lei 11.684 no ano de 2008.

² Para um aprofundamento da ideia acima descrita ver o artigo de Maurício da Costa Barros em A Percepção da Sociologia em uma Escola de Classe Média, Revista *Habitus/IFCS-UFRJ*, 2012.

consigo uma percepção “civilizatória”, uma espécie de manual de boas maneiras cívicas (COSTA, 2009). A forma para se ensinar sociologia em um meio jovem se torna uma tarefa árdua. Os discentes por não terem uma base teórica anterior dificultam tal tarefa sendo assim um conhecimento totalmente novo.

A preocupação ou atenção aqui se restringe ao discente, tendo como foco verificar até que ponto a sociologia para o ensino médio contribui nas concepções de mundo que ele tinha e que agora se constrói com os conhecimentos sociológicos adquiridos. Já que ela deixa de ser um tema transversal e passa a ser efetivamente alocada na grade curricular dos discentes.

Neste cenário, esta pesquisa se torna de fundamental importância para o ensino aprendizagem da disciplina de sociologia para o ensino médio, pois é imprescindível conhecer as perspectivas e construções que o nosso discente tem em relação à sociologia.

Assim sendo, para a realização da pesquisa ora proposta optamos por realizar um estudo de caso, como sugere Yin (2004), caracterizando como um estudo de caso aquele cujo foco se porta a uma microrrealidade social. O caso estudado são as perspectivas do ensino/aprendizagem que os discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vigínius da Gama e Melo situada no bairro das Malvinas tem para com a disciplina curricular Sociologia no ensino médio regular nos turnos manhã, tarde e noite na cidade de Campina Grande.

No primeiro capítulo faremos uma análise da literatura que trata da história da sociologia como conhecimento científico, sem sermos demasiados profundos pretendemos com isso compreendermos a sociologia enquanto conhecimento que se propõe a pensar e apresentar possíveis alternativas para a sociedade contemporânea. No segundo capítulo, faremos uma análise das proposições que introduzem a disciplina de sociologia como conteúdo curricular para o ensino médio; e no terceiro e último capítulo verificaremos como esses conteúdos estão sendo propostos e apresentados pelos professores e ao mesmo tempo observaremos como vem se dando a recepção do mesmo pelos alunos.

2. Pressupostos, Origem e Desenvolvimento da Sociologia enquanto Ciência

A sociologia enquanto uma “ciência da sociedade” teve sua iniciação cientificamente no século XIX, tendo vários pensadores da época uma posição ou idéia no que se refere à sociedade. O desenvolvimento dessa ciência então se destaca principalmente na França, Alemanha e Estados Unidos, no Brasil vários estudiosos foram influenciados por pensadores desses países.

A Sociologia teve sua história originada a partir do século XV, em que ocorreram transformações³ significativas entre as quais podemos destacar o fim do feudalismo e a ascensão do capitalismo.

A expansão marítima europeia teve como um de seus desdobramentos a ampliação da antiga concepção de mundo. Resignificando a maneira de ver e pensar o espaço europeu bem como, os demais territórios e diferentes povos e culturas.

As novas formas de se produzir a riqueza refletiu também na organização política e jurídica do estado. Nasce então o Estado moderno, caracterizado por favorecer a expansão das atividades têxteis, mineração, siderúrgica e o comércio local e marítimo.

Outro movimento importante de se destacar é a Reforma Protestante. Iniciada no século XVI possibilitou uma popularização da leitura da bíblia cristã desafiando o clero na interpretação da fé e dos dogmas.

No século XVIII a sociologia começa a galgar seus primeiros passos para ser tornar uma teoria científica. Esse século trás consigo a supremacia da burguesia, um novo segmento político, econômico e social que deterá os meios de produção na sociedade capitalista⁴, tendo a sociologia uma percepção crítica da atual condição da sociedade bem como dos indivíduos que nela vivem sendo uma alternativa para não só analisar as sociedades capitalistas mais também de nos mostrar soluções para os novos fatos e acontecimentos que a sociedade tende a desenvolver.

³ A expansão marítima europeia, o comércio ultramarino, a formação dos Estados nacionais, a Reforma Protestante e o desenvolvimento científico e tecnológico foram o pano de fundo para entender os movimentos intelectuais que tentavam explicar a natureza e a sociedade.

⁴ Um dos mais expoentes representantes na Sociologia em analisar o sistema capitalista foi Karl Marx tendo seu foco central nas condições sócio-político-econômico que este sistema refletia na sociedade.

Saint-Simon foi um dos precursores que contribuiu com a com a nova ciência dos fenômenos sociais, dizia que o Antigo Regime estava corrompido, segundo ele via a história como uma sucessão de épocas críticas ou momentos de crise épocas orgânicas, assentadas em crenças e valores bem estabelecidos. Simon considerava que o apogeu de um sistema era paralelo com o início de sua decadência. Suas idéias partiam da premissa de que a sociedade pós-revolucionária na França só poderia se firmar quando a ciência tomasse o lugar da autoridade da Igreja, formando-se assim uma nova elite científica. Tomazi confirma essa posição de Simon:

A ciência deveria substituir a religião como força de coesão. Os cientistas substituiriam os clérigos e os industriais, os senhores feudais. A aliança dos cientistas com os industriais conformaria a nova classe dirigente. Mas deveriam estar na direção apenas os mais capazes em cada campo. E seriam chamados por saber mais da sociedade: os cientistas porque a estudavam e os industriais porque, pela prática, sabiam o que funcionavam melhor. (TOMAZI, 2010, p.239)

Outro pensador importante foi Auguste Comte, ao analisar os acontecimentos que marcaram a França pós-revolucionária defendeu que a sociedade necessitava se organizar, pois se encontrava em total caos tendo o uso da razão como fundamento da nova sociedade industrial. Para isso desenvolve a filosofia positivista baseada num conjunto de métodos das ciências⁵ como todo da sua época. A Sociologia ou a “física social” segundo Comte teria que analisar a sociedade pelos seus processos e estruturas em que a ordem e o progresso teriam que estar presente para não houver abalos no sistema de uma determinada sociedade. Foi a partir desse posicionamento que a ciência começa a ser um instrumento de análise da sociedade tornando-a melhor bem como apontando soluções para os problemas que surgissem.

A Sociologia na França contou com vários pensadores⁶, mas foi Émile Durkheim (1858-1917) que sistematicamente definiu de forma científica a sociologia, constituindo uma corrente teórica e metodológica para a mesma. Suas principais observações em analisar a sociedade estavam no que ele chamou de fatos sociais onde

⁵ A Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e Moral estariam entre o coroamento da evolução do conhecimento, sendo a Sociologia e a Biologia as mais concretas e complexas.

⁶Frédéric Le Play (1806-1882), Gabriel Tarde (1843-1904), e René Worms (1869-1926).

só poderiam se explicados como coisas, ou seja, na sua materialidade, tendo uma necessidade de se distanciar de preconceitos para realizar tal fato.

Durkheim faz parte da escola francesa, afirmava que a base de todos os males da sociedade do seu tempo era devido à quebra no campo da moral, dos valores, assim constituíam a ser elementos eficazes para neutralizar as crises econômicas e políticas, pois esses valores faz com que as relações se mantenha estável entre os indivíduos.

Ao passo que as novas idéias, normas e valores estavam sendo modificada, para o mesmo a ciência Sociológica poderia trazer novos caminhos e soluções. Outro ponto em que Durkheim se debruçou nos seus estudos foi o campo da educação, a Sociologia enquanto disciplina para o pensador poderia separar a educação da religião, trazendo ao franceses um pensamento onde existisse um espírito laico e republicano, indo contrário as posições religiosas e a monarquia no que se diz respeito a sistema de ensino francês da sua época.

Outros pensadores⁷ seguiram o seu progenitor na França, mas foi no pós Segunda Guerra Mundial que a Sociologia na França desenvolveu-se destacadamente, surgindo a partir daí várias tendências e conceituados sociólogos⁸.

Diferente da França na Alemanha com Max Weber (1864-1920) trouxe uma discussão filosófica, histórica e metodológica para Sociologia, o individuo para Weber é o núcleo da análise, por considerar que ele é o único que pode definir as intenções e finalidades dos seus atos, sendo assim a teoria de Weber se porta a seguinte idéia:

O ponto de partida da Sociologia weberiana é a compreensão da ação dos indivíduos, atuando e vivendo situações sociais com determinadas motivações e intenções. A Sociologia é uma ciência que interpreta a ação social para explicá-la causalmente em seus desenvolvimentos e efeitos. São as relações sociais que dão sentido a expressões como Estado ou família. Assim, Max Weber não conseguia ver a sociedade como um bloco, uma estrutura única, mas como uma teia de relações. (TOMAZI, 2010, p.243)

⁷ Marcel Mauss(1872-1950), Maurice Halbwachs(1877-1945),

⁸ Georges Gurvitch(1894-1965), Georges Friedmann(1901-1977), Raymond Aron(1905-1983), Roger Bastide(1898-1970), Henri Lefebvre (1901-1991), o franco-romeno Lucien Goldman (1913-1970), Jean Duvignaud (1921), Michel Crozier (1922), Alain Touraine (1925), Pierre Bourdieu (1930-200), Raymond Boudon (1934), e Michel Mafesoli (1945).

Weber se debruçou na área da História, do Direito, Economia e Sociologia tendo uma produção em que perpassava pela discussão da religião, dos processos burocráticos, da metodologia das ciências humanas e dos conceitos sociológicos bem como na análise da música. Entre suas produções mais conhecidas destaca-se a Ética protestante e o espírito do capitalismo (1904-1905), Ciência e política: duas vocações (1917-1919), Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (1922), Ensaios reunidos de sociologia das religiões, Ética econômica das religiões mundiais, História geral da economia (1923).

Após a morte de Weber a sociologia alemã desenvolveu uma nova linha de pensamento na crítica a sociedade capitalista, tendo como foco nos fenômenos que se entrelaçava na personalidade autoritária á indústria cultural⁹, permanecendo a crítica ao positivismo e mostrando uma reflexão sobre de como a sociedade permitiu o nazismo, trazendo com isso uma reflexão sobre a crítica à razão instrumental e às formas de controle sobre a sociedade.

Outra escola ou linha de pensamento que contribuiu para o desenvolvimento da sociologia enquanto ciência foi nos Estados Unidos da América. Inicialmente pouco se teve interesses às discussões teóricas, sua prioridade era buscar soluções para os problemas que esta sociedade passava, devido ao alto índice de imigração européia. As temáticas se concentravam no processo de imigração, comportamentos desviantes, aculturação ou conflitos étnicos e políticas públicas. Posteriormente a preocupação se voltou para a desorganização urbana, marginalidade social, alcoolismo, drogas, segregação racial e delinquência

A Universidade de Chicago em 1892 financiada por fundos¹⁰ privados foi a primeira que estimulou o início da sociologia enquanto ciência nos EUA, tendo como objetivo nos seus estudos a observação empírica, podemos confirmar isso nas palavras de Tomazi: “A Universidade de Chicago, no início de seus trabalhos sociológicos, deu primazia à pesquisa de campo, isto é, à pesquisa empírica, procurando conhecer, pela observação direta, a dinâmica das relações sociais” (TOMAZI, 2010, p.).O estilo

⁹ O Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt ou a Escola de Frankfurt foi quem desenvolveu tais segmentos. Entre os pensadores que representa esta corrente encontra-se Friedrich Pollock (1894-1970), Leo Lowenthal (1900-1993), Karl August Wittfogel (1896-1988), Max Horkheimer (1895-1973), Theodor Adorno, Walter Benjamin, Erich Fromm (1900-1980), e Herbert Marcuse (1898-1979).

¹⁰ A Fundação Rockefeller quem financiou a citada universidade.

pragmático e microssociológico definiram a Escola de Chicago¹¹, como ficou conhecida.

A sociologia até meados dos anos 70 era concebida por linhas de pensamento em que refletia um determinado país, cada um representava sua posição científica em relação à ciência da sociedade. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação as informações foram se disseminando e com isso os principais representantes dessa ciência foram sendo globalizados, a sociologia assim passou a ser universal. A partir de então a temática trabalhada era sobre questões do pós-moderno, hipermoderno ou contemporâneos.

Representantes¹² dessa linha de pensamento focaram-se na teoria ou crítica da comunicação, na reformulação das teorias sociológicas clássicas tendo um olhar ao desenvolvimento e a modernidade das sociedades, nas novas formas de sociabilidade, nos aspectos da formação histórica dos fenômenos sociais, na Sociologia Urbana e demais linhas de estudos sociais ligados a modernidade e suas consequências.

¹¹ Um dos principais representantes dessa linhagem foi William F. Ogburn (1886-1959), William I. Thomas (1863-1947), Florian Znaniecki (1882-1958), Elton Mayo (1880-1949), Talcott Parsons (1902-1979) etc.

¹² Niklas Luhmann (1927-1998), Anthony Giddens (1938), Zygmunt Bauman (1925), Norbert Elias (1897-1990), Manuel Castells (1942).

3. A Inserção do Ensino Sociológico no Ensino Médio no Brasil

Antes de nos adentrarmos na discussão da inserção da disciplina de Sociologia no ensino médio é salutar desenvolvermos de forma breve as concepções de Educação no Brasil.

A Educação é por sua excelência a ponte triunfante para o desenvolvimento na formação do ser humano, é ela ou através dela que a humanidade construiu seus ideais de paz, liberdade e justiça social. Não é e não pode ser considerada a única solução de todos os problemas da sociedade, mas, corroboramos que é:

Um “remédio milagroso”, um “abre-te sésamo” de um mundo que atingiu a realização de todo o seu apogeu, uma via que conduz a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras etc. (DELORS, 2002, p.11)

Por mais que a atribuição e/ou papel da Educação esteja voltada a ser um salto de conhecimento para humanidade como acima descrito é certo de que encontramos os mais diversos paradoxos nesse espaço de emancipação, entre eles podemos apontar a árdua tarefa de adaptar as transformações¹³ sociais no que tange a educação, bem como concentrar-se na constante luta em desenvolver uma educação de qualidade onde a educação básica¹⁴ tem que ser efetivamente desenvolvida para um sucesso disciplinar. A educação básica¹⁵ é um dos desafios mais difícil de superar quase que em todos os países, pois é aqui que o gosto de se aprender e a sede pelo conhecimento deve ser estimulada e aguçada no indivíduo/aluno.

Outro espaço problemático para a educação são as políticas adotadas para os jovens e adolescentes¹⁶ que trazem consigo toda uma bagagem de sucessos ou frustrações. Sucesso no que diz respeito à efetiva realização de um bom ensino

¹³ A Educação no Brasil assim como em qualquer lugar do mundo é permeada por várias reformas no seu conjunto político pedagógico de ensino para assim vislumbrar uma educação de qualidade.

¹⁴ Segundo a Conferência de Jomtien (1990) a educação básica tem que pleitear os instrumentos essenciais da aprendizagem como a leitura, escrita, expressão oral, cálculo matemático e resolução de problemas, sendo esses o reflexo dos conteúdos educativos fundamentais para o ser humano como o conhecimento, as aptidões, os valores e as atitudes.

¹⁵ Estima-se que 900 milhões de adultos são analfabetos, cerca de 130 milhões de crianças não são escolarizadas e 100 milhões de crianças abandonam prematuramente a escola no mundo todo.

¹⁶ Público alvo a cerca da investigação da pesquisa.

aprendizagem e frustrações pelo fato da não realização qualitativa dessa tarefa que perpassa pelo ensino primário ao médio e/ou secundário. Dolors aponta que esse sentimento de frustração ocorre devido ao rápido crescimento desacelerado do número de alunos no ensino médio introduzido uma obsessão por parte dos poderes públicos em ter mais resultados quantitativos, vejamos:

Entre os fatores de perturbação em relação às políticas adotadas aos jovens e adolescentes estão o aumento e a diversificação das necessidades de formação que conduzem ao crescimento rápido do número de alunos. Daqui resultam os problemas clássicos de massificação do ensino, difíceis de resolver nos países pouco desenvolvidos, tanto no aspecto financeiro como de organização. Para não falar da angústia dos que acabam seus cursos profissionais, a que se junta à pressão ao ensino superior, como uma questão vital. (DOLORS, 2002, p. 23)

No Brasil essa situação acima descrita é bastante presente no nosso cotidiano escolar ao passo que o número de alunos no ensino médio cada vez mais aumenta sem uma efetiva qualidade¹⁷ do ensino, imperando um ensino “massificado” e uma necessidade de se mostrar cada vez mais o ensino pelas esferas quantitativas.

Para solucionar ou amenizar os problemas acima é importante discorreremos um pouco sobre a participação do conjunto que forma o espaço educacional- familiares, professores, diretores, pedagogos, coordenadores e alunos. O planejamento¹⁸ da organização da vida escolar em termos educacional, social e político configura a escola como um espaço educativo que tem que ser aberto aos debates democráticos, trazendo para escola a participação de todos esses integrantes que rege o ambiente escolar. O incentivo para uma participação democrática no planejamento escolar para Trindade (2014) “assegura à comunidade escolar o direito a voz e voto nos processos de discussão a respeito das mudanças que estão ocorrendo na sociedade e quais suas influências na escola e na educação” (Trindade, 2014, pg. 6).

¹⁷ A idéia de qualidade perpassa pelas condições organizacionais das estruturais pedagógicas e burocráticas que as escolas enfrentam bem como pela concepção de levar para o discente um ensino onde exista um diálogo para com eles seja no espaço dos conteúdos, métodos de ensino e avaliação, já que todos esses são determinados previamente.

¹⁸ Quando referimos à questão de planejamento escolar estamos nos reportamos ao PPP- Projeto Político Pedagógico, ao PPC- Plano Pedagógico Curricular, ao PTD- Plano de Trabalho Docente, Regimento Escolar e Estatuto(s) como mediadores para a Organização do Trabalho Escolar.

Sendo assim refletir ou discutir a organização do trabalho pedagógico na escola é de fundamental importância, pois a todo o momento temos enquanto atores desse espaço compreender e interpretar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)¹⁹ como também assegurar o princípio da gestão democrática encontrada nos marcos regulatórios da Constituição Federal de 1988 e da LDB²⁰- Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional concretizadas estas na Lei nº 13.005 de 26 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação²¹ (PNE-2014/2024). Como já ressaltamos essa discussão infelizmente ficará para outro momento já que nossa reflexão se concentra em analisar um dos pilares que forma o conjunto de disciplina da Educação no Brasil- A disciplina de Sociologia.

A luta pela inserção do conteúdo de sociologia no ensino médio no sistema educacional brasileiro é histórica. Desde 1882 com os “pareceres”²² de Rui Barbosa em que demonstrava a importância do estudo da sociologia nos cursos da sua época. Essa luta percorre vários momentos de transformação político social do país, havendo uma trajetória muitas vezes mais negativa do que positiva. De acordo com Gesteira e Silva (2012: 66):

Entre 1890-1897 com a Reforma Benjamin Constant, que estava alinhada ao pensamento positivista em voga na época, a sociologia deveria ser lecionada nos cursos preparatórios, que seriam o 6º e o 7º ano do secundário. Na prática, a Reforma não foi concretizada. Entre os anos de 1925 e 1942, através da Reforma Rocha Vaz, a sociologia torna-se obrigatória e seus conteúdos estão presentes nas provas de vestibulares de acesso ao ensino superior. A Reforma Francisco Campos, datada de 1931, reforça o caráter de obrigatoriedade da disciplina. Entre 1942-1961, anos de vigência da Reforma Capanema, a sociologia encontra-se excluída de escola, posto seu caráter de não obrigatoriedade, sendo lecionada no curso normal, onde aparecia com o nome de “sociologia educacional”. A Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1961 categoriza como optativa uma série de disciplina do curso colegiado, dentre elas a sociologia. Entre os anos de 1971-1982,

¹⁹ A Resolução que institui esse documento é de nº 02/2012 CNE/CEB.

²⁰ Lei nº 9.394/96 que assegura as direções em que a educação nacional deve seguir ou se espelhar

²¹ A Lei nº 13.005/2014 institui o Plano Nacional de Educação (PNE) que deverá vigorar de 2014 a 2024, ela foi sancionada pela Presidência da República e 25/06/2014. O PNE apresenta 20 metas seguidas das estratégias específicas de concretização. O plano representa um grande esforço da sociedade brasileira para mudar o atual quadro de desigualdade educacional para um cenário de educação de qualidade social para todos os estudantes.

²² Primeiros documentos alusivos e escritos a destacar a importância da inserção da disciplina sociologia com ênfase nos cursos preparatórios e superiores. Infelizmente não entram em vigor por considerar-se ao alto nível em termos de conhecimento para a época.

apesar do seu caráter optativo, a disciplina não é incluída nos currículos.

De fato a Sociologia enquanto disciplina traça um caminho árduo conforme descrito acima, nos mostrando que ela era concebida a ficar em segundo plano no ensino brasileiro, seja no âmbito do ensino médio como também no ensino superior. Após esse longo caminho descrito acima na referência em 1980 começa paulatinamente a introdução da Sociologia nos diversos estados do país, devido à reabertura política brasileira. O primeiro estado brasileiro que efetivou a disciplina no ensino médio foi o Rio de Janeiro, introduzida na Constituição Estadual em 1989 e pela mobilização²³ árdua dos profissionais da área. Em 1989, o art. 317, parágrafo 4º, coloca a sociologia como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio no âmbito tanto das redes públicas como privadas do estado do Rio de Janeiro.

Paralelo a esse movimento da inserção da sociologia no ensino médio no Brasil, cabe salientar brevemente o esforço na criação de cursos superiores de Ciências Sociais. Em 1933, por exemplo, a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) foi fundada em São Paulo, tendo o objetivo de formar técnicos, assessores e consultores para elaborar estudos científicos sobre a sociedade brasileira. Em 1934 e 1935 respectivamente a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Distrito Federal (UDF) foram fundadas. A preocupação maior destas instituições era garantir professores para o ensino médio, principalmente para as escolas normais, formadoras de professores para o ensino fundamental (TOMAZI, 2010).

Em meados de 1930 a 1940 é que a sociologia se concretiza no Brasil devido primeiramente a expansão do entrelaçamento com áreas de conhecimento afins como a Geografia, História e Literatura e também pela a criação de espaços²⁴ em que incentivou ainda mais a formação e a produção de sociólogos²⁵ da época.

²³Em torno de uma emenda popular aditiva com cerca de 4.000 assinaturas da população do Rio de Janeiro em 1980 através de um abaixo assinado organizado pela Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio do Janeiro- APSEJ a disciplina começa a criar laços fortes na luta de não só pela inserção da disciplina no currículo do ensino médio, mas também pelo reconhecimento da profissão.

²⁴A revista *Sociologia* criada em 1939 com publicação até meados de 1981 em São Paulo, foi um dos destaques na produção sociológica brasileira.

²⁵ Gilberto Freyre (1900-1987), Fernando Azevedo (1894-1974), Oliveira Vianna (1883-1951), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Caio Prado Júnior (1907-1990). Além desses estiveram aqui presentes nessa época pensadores estrangeiros que contribuíram com o desenvolvimento da Sociologia no Brasil, como por exemplo, Radcliff Brown (1881-1955), Claude Lévi-Strauss (1908-2009), George Gurvitch (1894-1965) e Roger Bastide (1898-1974).

Após o final da Segunda Guerra Mundial até 1960 vários sociólogos²⁶ deixaram uma contribuição marcante no que diz respeito análise do Brasil. Florestan Fernandes (1920-1995) foi um dos nomes mais destacados, nessa tarefa de desenvolver a Sociologia no Brasil, o mesmo teve grande participação na criação de uma “escola” tendo a preocupação rever a escrita, a metodologia, a postura política dos cientistas sociais bem como a questão racial no Brasil.

Mesmo com o golpe militar de 1964 a Sociologia dá continuidade ao seu desenvolvimento científico no Brasil no espaço urbano, devido ao processo de industrialização e modernização que o país estava passando as análises tinham como base os estudos econômicos da época. Após a ditadura militar no Brasil as discussões se concentraram no estudo do autoritarismo tendo o apoio da ciência política. Outros estudos²⁷ também foram incorporados a esse momento, mas, foi outro acontecimento a partir de 1980 que fortaleceu a sociologia cientificamente no Brasil, segundo Tomazi:

Na década de 1980, expandiram-se os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Ciências Sociais e em Sociologia em todo o território nacional, elevando o nível, em número e qualidade, das pesquisas e do ensino de Sociologia. A presença da Sociologia no ensino superior e de pós-graduação consolidou-se no Brasil pelas mais variadas abordagens e com uma multiplicidade de temas, surgindo assim muitas “sociologias” especiais como a análise ao desenvolvimento e conhecimento sobre o trabalho, a arte, a educação, ao meio urbano e rural, a saúde, a família, etc.(TOMAZI, 2010, p.251)

A partir de então com esse salto qualitativo, vários eventos como encontros regionais, congressos nacionais começaram a ser organizados em prol da inserção oficialmente da disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio no Brasil. Nas palavras de Gesteira e Silva (2012):

Organizações representativas de sociólogos a partir da década de 80 de várias tendências, assim como pequenos grupos nas universidades do país, começaram a desenvolver um movimento em defesa da obrigatoriedade do ensino da Sociologia no nível

²⁶Florestan Fernandes (1920-1995), Antonio Candido (1918), EgonSchaden (1913-1991),Aziz Simão (1912-1990), Juarez Rubens Brandão Lopes (1925), Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982), Luiz Aguiar da Costa Pinto (1920-2002) e Hélio Jaguaribe (1923).

²⁷ A análise sobre o trabalho, formação da classe trabalhadora, sindicalismo, urbanização, transformação no campo, marginalidade social, dependência econômica foram um das temáticas que permeavam o interior das universidades brasileiras (TOMAZI, 2010).

médio, considerando que os conteúdos dessa disciplina contribuem para a formação do jovem e são necessárias para o exercício da cidadania. (GESTEIRA E SILVA, 2012, p.78)

Após essa longa trajetória de lutas, de voltas e regressões do ensino da Sociologia no ensino médio é em 2008 que finalmente a Sociologia se torna obrigatória em âmbito nacional. A Lei nº 11.684, de dois de junho de 2008 concretiza esse “sonho” almejado pelos diversos segmentos como, por exemplo, associações científicas, intelectuais, instituições de ensino, sindicatos e associações da categoria.

Na Paraíba²⁸, a disciplina de Sociologia só veio a ser inserida efetivamente no ano de 2012 devido a questões de cunho burocráticos e políticos²⁹. A sociologia assim trás para a realidade escolar brasileira e paraibana uma importância única, pois é o espaço onde o discente pode estudar a realidade em que vive tendo como referência também na formação da cidadania, ao pensamento crítico, a politização e a capacidade de instrumentalizar para modificar algo que está posto (GESTEIRA e SILVA, 2012).

Diante de uma trajetória difícil e cheia de complexidade o foco maior aqui proposto é verificar o outro “lado da moeda”- os discentes. O alunado que absorve essa nova gama de conhecimento nunca antes visto ou desenvolvido em sala. Quais suas perspectivas e construções diante da recepção de uma disciplina que hora é história, economia, filosofia e geografia?

O desafio em delimitar o objetivo e objeto da sociologia no ensino médio parte não só do docente que ali transmite os conhecimentos dessa disciplina, salientando que seus conteúdos são estabelecidos e/ou determinados previamente, mas também no alunado que é o receptor desse conhecimento, mas que muitas vezes não tem o direito de dialogar sobre a importância que a sociologia pode trazer para sua vida. Por mais que a escola possibilite a participação do discente através dos conselhos e grêmios estudantis,

²⁸Em 2008 a partir do concurso público, 252 vagas para docentes da sociologia e também da área de filosofia, uma vez que este último também se tornou conteúdo obrigatório do currículo foram ofertadas no Estado Paraibano.

²⁹A Gestão de governo do Estado da Paraíba que realizou o concurso no ano de 2008 passava por um processo de cassação por mal uso do dinheiro público, vindo o segundo colocado a assumir o Governo, mas não efetivou o concurso devido a alegação de erro no edital. Forçando vários profissionais a entrarem na justiça pelo seu direito em assumir sua colocação visto que o erro se deu pela banca organizadora do concurso do primeiro governo citado. O edital colocava que só profissionais graduados bacharéis em Sociologia que poderia assumir o concurso, contrariando a posição da maioria que eram graduados em Licenciatura em Ciências Sociais.

na realidade esses espaços não são efetivamente tomados pelos discentes devido ao desinteresse dos mesmos como também da falta de incentivo por parte dos gestores escolares. A escola deve ser constituída como um território educativo no que se refere à formação humana, Milton Santos (2000) afirma o território é à base das relações sociais e que a sociedade exerce permanentemente um diálogo com o território usado, e que esse diálogo inclui as coisas naturais e artificiais, a herança social e a sociedade em movimento atual (SANTOS, 2000, p.26).

3.1 As Construções e Perspectivas do Ensino Aprendizagem em Sociologia

A escola tende a ser um espaço onde hora forma e ao mesmo tempo delimita as posições sociais, pois trás consigo a lógica econômica em formar perfis profissionais para o mercado de trabalho tendo ai alunos das classes populares como também na formação das elites dirigentes devido ao capital econômico que estes possuem.

O ambiente escolar se torna um dos meios para se adquirir conhecimentos e experiências nunca explorados. E é através dessa interação do mundo teórico no espaço escolar com as experiências de vida que o discente por vezes se interesse pela educação. Deixando de ser a educação um mero banco depositário, pois o que será de uma educação onde se tem muitas teorias e pouca vivência ou serventia no cotidiano social do discente?

A LDB n° 9394/96, em seu Artigo 10, inciso III, põe os Estados à incumbência em “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos Municípios”, dentre essas elaborações está presente a formulação ou o redesenho do currículo este está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-

DCNEM³⁰ onde são orientados através de segmentos divididos por Áreas de Conhecimentos, como Linguagens³¹, Matemática, Ciências da Natureza³² e Ciências Humanas³³, tendo estas o princípio do Trabalho, Pesquisa, Direitos Humanos e Sustentabilidade socioambiental. O objetivo é possibilitar o diálogo entre os conhecimentos de cada área e também entre as disciplinas, havendo através dessa formatação a formação e reconhecimento integral dos estudantes do ensino médio no contexto das múltiplas juventudes encontradas no ambiente escolar. O currículo possui por sua excelência

Caráter polissêmico e orienta a organização do processo educativo escolar. Suas diferentes concepções, com maior ou menor ênfase, refletem a importância de componentes curriculares, tais como saberes a serem ensinados e aprendidos; as situações e experiências de aprendizagem; os planos e projetos pedagógicos; as finalidades e os objetivos a serem alcançados, bem como os processos de avaliação a serem adotados. Em todas essas perspectivas é notável o propósito de se organizar e de se tornar a educação escolar mais eficiente, por meio de ações pedagógicas e coletivamente planejadas. (BRASIL, 2011, p.40)

O currículo é uma das peças chave para orientar o ensino, o seu estado “polissêmico” trás para os docentes um norte para os conhecimentos a serem ensinados e partilhados, tendo seu objetivo organizacional para o ambiente escolar como um todo.

Corroborando com as ideias de Freire a educação é um dos mecanismos que faz com que o cidadão seja transformador da sua própria realidade sócio-cultural-econômico. È por ela e somente através dela que o discente consegue desenvolver um patrimônio único e particular- a sua formação social. O sujeito social assim inicia a sua consciência crítica a partir do momento em que se lança no ambiente do conhecimento, esse ambiente tem que está constituído de uma prática pedagógica- currículo- em que fomenta a valorização da pessoa humana, bem como a formação de indivíduos cidadãos conscientes de seu papel na sociedade (FREIRE, 1996).

³⁰ O DCNEM é o resultado de debates e inúmeras audiências públicas, fomentadas por reflexões, pautas e demandas provenientes da sociedade civil organizada, das conferências de educação e dos Conselhos de Educação.

³¹ Língua Portuguesa, Língua Materna para população indígena, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física.

³² Biologia, Física e Química.

³³ História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

No ensino aprendizagem da disciplina de sociologia no ensino médio configura-se em ter e ser um dos caminhos para tal mudança metodológica na relação entre teoria e prática/experiência de vida. Ao mesmo tempo em que ela ensina suas concepções teóricas ela pode passar no viés cotidiano do alunado, dependendo é claro da postura metodológica do docente. A Sociologia enquanto disciplina para o ensino médio trás consigo “sentidos” e “finalidades” nunca vistos, pois a partir da sua introdução na grade curricular é salutar identificar qual seu real objetivo, Gesteira e Silva confirmam essa ideia:

Falar dos sentidos da sociologia é, de maneira geral, falar do que o aluno deve apreender e que movimento a disciplina deve suscitar, ou não, dentro da escola. Dizer que queremos entender os sentidos conferidos à sociologia no ensino médio é dizer que nos interessa perceber o “para que” dessa disciplina entraria no currículo. (GESTEIRA E SILVA, 2012, P.73)

Gesteira e Silva ao analisar e/ou avaliar os encontros³⁴ ocorridos no Rio de Janeiro perceberam que além da preocupação de questões que perpassavam sobre a carga horária e a formação dos professores envolvidos nessa nova realidade, também aponta outra questão que estar até hoje presente no nosso cotidiano docente, ou seja, o papel ou o objetivo cidadã que a Sociologia trás para o alunado. Segundo as autoras:

É sempre fazendo referência à cidadania, à crítica, à politização e à capacidade de instrumentalizar para modificar algo que está posto que se fala acerca do ensino de sociologia. A sociologia é advogada enquanto disciplina sendo necessária para instrumentalizar o aluno, de maneira que este pudesse, baseado nas ferramentas metodológicas da crítica sociológica, construir sua própria cidadania, a partir do reconhecimento do contexto social concreto em que viveria e da sua atuação sobre este meio (Gesteira e Silva, 2012, p.74/75).

Esse viés de cidadania proferido pela disciplina tem como característica de percebemos que o aluno começa a ter uma visão analítica/crítica do meio social como também da sociedade em geral; corroboramos assim com a percepção de Lourenço(2008) de que “a Sociologia tem contribuído para ampliar o conhecimento do homem sobre sua própria condição de vida e fundamentalmente para a análise das sociedades”(LOURENÇO,2008, p69).

³⁴As autoras tiveram a preocupação em analisar os documentos, do I e II Encontro sobre a Introdução da Sociologia proferido pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro de 1990.

A inclusão da sociologia no ensino médio tem sem dúvidas seus méritos e evoluções, mas de contra partida ela enfrenta várias dificuldades, pois passa pelo crivo administrativo, político e pedagógico³⁵. Além desse papel cidadã o objetivo sociológico da sociologia é pensar também as “diferenças” em que a sociedade nos mostra fazendo como que nos faça a pensar sobre relações sociais (desiguais), nas diferenças culturais, nas políticas existentes no meio social(LOURENÇO, 2008, p.70).

Outra questão é que as disciplinas no geral do ensino médio na atual conjuntura educacional brasileira infelizmente são contextualizadas como mercadorias ou passaportes para o ensino superior, ou seja, os discentes se resumem a decorar ou memorizar os conteúdos deixando de lado a real finalidade ou importância para sua formação. Sendo assim o ensino como todo não pode ser planejado como uma mercadoria e sim contextualizado no âmbito do cotidiano dos discentes.

Diante disso, ensinar sociologia no ensino médio denota a ser uma tarefa a ser realizada com uma metodologia peculiar, pois, além de ter conteúdos complexos observamos uma demanda³⁶ de discentes também complexa. Lourenço ao analisar o Livro O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica de autoria de Marilda Aparecida Berehns nos conduz a ter três modelos metodológicos para o ensino de sociologia no Ensino Médio: *sistêmico, progressista e pesquisa de campo*.

O modelo *sistêmico* tem como base aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais como vídeos, filmes e jornais trazendo para o alunado o desenvolvimento da sua abstração da sociedade, ou seja, quais suas percepções da sociedade ali expostas. O modelo *progressista* tem por objetivo desenvolver atividades pedagógicas tendo o aluno como centro, sendo assim o aluno aqui tem a livre escolha de definir da maneira da organização da sala até a escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala, sendo formador do seu próprio aprendizado. O professor nesse modelo é apenas um mediador. E por fim o modelo *pesquisa de campo*, aqui se tem a possibilidade de aproximar o aluno ao objeto a ser estudado, mas o rigor teórico por

³⁵ Esses três pilares de dificuldade são reflexos da realidade que convivemos, pois existe certa repulsa administrativamente pelo fato de ter que alocar uma disciplina hora não muito “importante”. Politicamente existe um movimento subliminarmente em que quer abstrair a disciplina devido ao seu “poder” em conscientização política/social do alunado e pedagogicamente pela dificuldade em levar para o aluno um conhecimento complexo, mas que não pode ser transferido de uma forma “simplista”.

³⁶ Trabalhamos com três perspectivas de alunos diferentes, pois a cada turno um perfil é traçado. Trataremos esses perfis no próximo ponto: A Análise dos Discentes sobre Inserção do Ensino de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vigínius da Gama e Melo.

vezes fica em segundo plano, pois muitas vezes as pesquisa e/ou trabalho são retirados da Internet sem a prévia análise.

O papel então da disciplina de sociologia é desenvolver no discente um pensamento sociológico, seguindo o seguinte pensamento de Lourenço(2008):

O conhecimento sociológico deve ir além da definição, classificação, descrição e estabelecimento de correlações dos fenômenos da realidade social. É tarefa primordial do conhecimento sociológico explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizá-las, de modo a desmontar pré-noções e preconceitos que quase sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas a transformação social. O ensino de Sociologia deve ser encaminhado de modo que a dialética dos fenômenos sociais seja explicada e entendida para além do senso comum, para uma síntese que favoreça a leitura das sociedades à luz do conhecimento científico. (LOURENÇO, 2008, p. 78/79)

Acrescentando a isso a “aula de Sociologia deve servir de orientação para introduzir alguém a uma realidade, a um universo específico, o professor deve mobilizar o conhecimento que o aluno já dispõe na intenção dele alcançar outros horizontes, mostrar aos alunos que a sociedade não é estática ela está sempre em movimento, mesmo que este seja para conservar as estruturas.” (LOURENÇO, 2008, p.74)

O planejamento da aula em sociologia deve então ser coeso tanto na esfera de como transmitir as suas teorias como também de delimitar o perfil do discente, pois esse não é único e estático. A falta ainda de um cronograma específica para cada série na grade curricular do ensino médio do estado da Paraíba é um dos percalços que o professor (a) encontra no seu caminho. Tendo esse que construir seu próprio itinerário no que se refere ao planejamento dos conteúdos, como também atentar para uma didática específica, pois a cada série um nível e a cada nível várias dúvidas que corriqueiramente aparece entre os discentes.

O importante assim é conceber o aluno do ensino médio com nem menos e nem mais capacidade de se entender a disciplina de sociologia mais construir conjuntamente um conhecimento a partir de sua própria realidade, adentrando assim as teorias, definições, classificação que nela se encontra, lembrando que a sociologia é fruto da sua própria ação ou interação social. Como diz Lourenço “a sociologia é uma matéria fundamental para formação intelectual e crítica do indivíduo, por isso, mesmo com a

falta de tradição, ela deve ser tratada com respeito e não aceitar passivamente o pouco que está sendo oferecido” (LOURENÇO, 2008).

O alunado então é uma das peças fundamental para a existência e continuidade da Sociologia no ensino médio, sendo de fundamental importância verificar suas construções e perspectivas em relação a esse ensino. A proposta a partir de então é verificar através da oralidade por meio de entrevistas/questionários e observações no espaço das aulas de sociologia proferida por mim essas aspirações que o discente tem em relação a esse importante se não fundamental conhecimento para a formação do ser humano enquanto agente social. Esta árdua mais satisfatória tarefa desenvolveremos a partir no próximo ponto.

3.2 A Análise dos Discentes sobre Inserção do Ensino de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vigínius da Gama e Melo

A pesquisa tem o intuito de verificar a recepção do ensino aprendizagem da disciplina de sociologia entre os discentes da instituição acima referida. A presente pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio nos turnos manhã, tarde e noite da E.E.E.F.M Vigínius da Gama e Melo situada no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande. A segunda etapa foi à realização de observações em sala de aula como também a realização de entrevistas tivemos como amostragem para a pesquisa a contribuição de quatro alunos entre 15 a 18 anos por sala para a participação das entrevistas questionário, sem identificação nos mesmo por considerarmos que o discente teria mais liberdade de opinião em cima dos questionamentos feitos.

A pesquisa foi desenvolvida por um método caracterizado como estudo de caso sendo, o foco será em uma microrrealidade social. As entrevistas questionário tiveram como elemento central de verificar como é recepcionado o ensino de sociologia através dos questionamentos como também a observação dos comportamentos³⁷ frente às aulas e atividades sugeridas em sala aula. O estudo realizado nesse espaço terá o objetivo de conhecer a visão e ou perfil que o discente da disciplina de sociologia tem.

³⁷ As expressões, as formas positivas ou negativas sobre os conteúdos, metodologias e avaliações, as participações e opiniões frente aos debates colocados em sala.

Nas observações, procuramos ao máximo ter um olhar distanciado sobre o alunado, procurando observar nas atividades propostas, nas explicações de determinado conteúdo a postura do discente, também foi salutar para a pesquisa a observação da rotina administrativa da escola principalmente sobre a sala dos professores.

A aplicação do questionário com os discentes foi realizada no dia 26 e 29 de setembro nos três turnos os objetivos aqui é: 1- avaliar o entendimento acerca da disciplina através de questionamentos que englobe os conteúdos, a metodologia, a importância dos conhecimentos absorvidos em sala; 2- perceber suas posturas quanto à educação no geral, já que no questionário elencamos sobre a educação como um todo.

A escola em análise integra a rede pública de ensino estadual de Campina Grande/PB, localizada na Zona Oeste do município. A infraestrutura física da escola dispõe de grandes espaços, mas sem aproveitamento, pois a escola é carente de quadra esportiva atual estar interditada, não possui laboratório de mídia, o laboratório de computadores não é utilizado pelos alunos, à biblioteca inexistente, devido a reformas realizadas pelo Governo Estadual, tendo assim dez salas de aula, uma sala para a secretaria, sala da direção, sala dos professores com banheiros femininos e masculinos, cozinha e banheiro feminino e masculino para os discentes.

A observação se deu nas doze turmas³⁸ do ensino médio regular³⁹ no período da manhã, tarde e noite, cada turma foi tirado uma amostra de quatro pessoas (04) por turmas para participarem das entrevistas questionários no universo de quarenta e oito (48), sendo a maior parte do sexo feminino que aceitaram a participação.

As maiores turmas é a do 1º ano com cerca de 30 a 55 alunos, tornando assim a ser complexo trabalhar a disciplina. As turmas do 2º e 3º ano têm mais adesão as aulas, havendo mais participações e concentração nas aulas, observo isso devido a idade e pelas turmas serem mais reduzidas ficando entre 20 a 30 alunos no máximo. Em relação ao aspecto disciplinar, as aulas mais difíceis de ministrar são com as turmas do 1º ano devido a pouca idade, pela transição do ensino fundamental para o médio como também pelo o aumento de disciplinas.

³⁸ 1º ano (A,B,C,D,E,F), 2º ano (A,B,C,D), 3º ano (A,B).

³⁹ A Escola conta também com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas as mesmas só funcionam no período da noite.

Quando as aulas são levantadas conteúdos teóricos sociológicos observo uma postura de “perdidos”. A disciplina possui material didático⁴⁰, mas muito complexo e denso para os discentes, pois trás mais fatos e conteúdos voltados para a disciplina de História do que para efetivamente a disciplina de Sociologia, não tendo uma fluência positiva entre o livro e o discente, procuramos assim complementar com textos avulsos que relacione mais com os conteúdos sociológicos.

Nas observações percebemos que há certo interesse do discente para com a disciplina, mas a falta de um apoio de mídia (TV, Computadores, data show etc) torna uma barreira do aluno com os conteúdos, pois poderiam se explicitados através de documentários, filmes, e ou pesquisas conjuntas em sala de computadores em sala. A concentração é dada quando levamos discussões do cotidiano, como por exemplo, violência, análise de músicas, o uso de redes sociais etc.

Procuramos inserir nas explicações dos conteúdos teóricos exemplos com o cotidiano dos discentes, mesmo nas teorias mais complexas a partir do momento que voltamos à realidade do dia a dia há um entendimento entre os discentes. A percepção que se tem é que os discentes têm a disciplina de Sociologia como uma maneira de se aprender de como ser um cidadão absorvendo nas aulas os seus direitos e deveres na sociedade. Uma das grandes dificuldades é desenvolver nos discentes uma consciência crítica da sua realidade seja através das aulas teóricas como das discussões do nosso dia a dia, existe certo “conformismo”, “desinteresse” em expor sua visão, opinião nas atividades e/ou participações nas aulas

No próximo ponto iremos perceber algumas das ideias que os discentes têm com a disciplina através da sua oralidade inserida nas respostas dos mesmos. Em relação aos questionamentos⁴¹ foram sete (07) questões abertas e uma (01) questão de marcar com justificativa.

⁴⁰ O material didático já se encontrava determinado pela escola quando começamos a ministrar as aulas a partir de 18/07/2012, só esse ano de 2014 que tivemos a oportunidade de avaliar um melhor material pedagógico didático.

⁴¹ O modelo do questionário se encontra em anexo bem como as entrevistas realizadas na pesquisa.

3.3 Análises dos Dados da Pesquisa: Entrevista/questionário

A maioria dos discentes estudam em torno de 3 a 7 anos, a isso equivale a 85% dos discentes entrevistados, o objetivo desse dado é de avaliar o grau de vivência ou experiência que os discentes tem com a instituição . A partir do momento analisaremos as questões através da oralidade dos entrevistados levantando o objetivo de cada pergunta para com a pesquisa. Foram feitas os seguintes questionamentos:

“Para você o que é a disciplina de Sociologia?”

O intuito em questionar tal pergunta se deu pela necessidade em verificar se os discentes tinham efetivamente segurança do que a disciplina trabalha, cerca de 100% apontou nas suas narrativas saber do que se trata a disciplina, é o que verificamos a seguir:

“è uma disciplina que ajuda a entender o que se passa na sociedade e ao mesmo tempo saber ter a razão para discuti-la” (Aluno (a) do 1º ano B manhã do E.M);

“uma disciplina discutir mais sobre a sociedade tentando mostrar a mesma uma forma de viver melhor” (Aluno (a) do 1º ano A manhã do E.M);

“é a ciência que estuda a sociedade e todos que estão nela” (Aluno (a) do 1º ano C tarde do E.M);

“uma disciplina que tem como objeto de estudo o cotidiano dos seres humanos, com o objetivo de explicar as dúvidas existentes no meio do povo, e em seu meio” (Aluno (a) do 1º ano E tarde do E.M);

“sociologia pra mim é uma disciplina muito importante para saber mais sobre a sociedade de antigamente e a de hoje em dia. Também estuda sobre pensadores bastante importantes (Aluno (a) do 1º ano F noite regular do E.M);

”para mim é uma disciplina que ajuda melhor a conhecer a sociedade que vivemos atualmente, ou seja, de certa forma nos ajuda a ser um cidadão melhor”(Aluno(a) do 2º ano B tarde do E.M);

“disciplina pelo qual se aperfeiçoa a nossa visa sobre a sociedade e seus indivíduos, além é claro de nos ajudar a entender os direitos e deveres” (Aluno (a) do 2º ano D noite regular do E.M)

“é uma disciplina de grande importância, pois através desta disciplina analisamos teorias que fundamentaram setores da sociedade e com base neste analisamos as revoluções da população brasileira e o seu comportamento na evolução do país” (Aluno (a) do 3º ano B noite regular do E.M).

”Em sua opinião o que acha importante nas aulas de Sociologia? Por quê?”

Neste questionamento procuramos verificar o que chama atenção dos discentes nas aulas de Sociologia, tendo o objetivo de verificar qual temática ou conteúdo trabalhado em sala que gostam mais, analisamos que a maioria dos discentes apontam que a disciplina tem como importância na formação cidadã dos indivíduos em sociedade ligando as concepções de direitos e deveres na sociedade, segundo os discentes:

“a discussão sobre direitos e deveres de cada cidadão para a nossa informação” (Aluno (a) do 1º ano A manhã regular do EM);

“a forma de ensino e de explicação, porque faz com que haja mais interatividade entre os alunos e a professora” (Aluna (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“eu acho importante as explicações sobre as normas, porque tinha muita coisa que eu não sabia sobre isso, como surgiu as normas e etc...” (Aluno(a) 1º ano C tarde regular do E.M);

“o modo que a Sociologia nos aborda nas questões culturais, sociais, religiosas tentando sempre facilitar o nosso entendimento” (Aluno (a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“os conceitos que a disciplina aplica são ótimos, pois, aprendemos os antigos, tipos de lei sobre os deveres que temos que cumprir como cidadãos” (Aluno (a) do 1º ano F noite regular do E.M);

“o estudo da sociedade seus problemas assim posso tomar atitudes melhores” (Aluno do 2º ano B tarde regular do E.M);

“aprender um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos para podermos entender um pouco mais de cada ser humano em sociedade” (Aluno(a) do 2º ano C tarde regular do E.M);

“a forma crítica de análise do comportamento humano em sociedade na grande maioria das vezes não percebemos como estamos sendo analisados em simples opiniões e comportamentos” (Aluno (a) do 2º ano D noite regular do E.M);

“os debates” (Aluno (a) do 3º ano B tarde regular do E.M);

“se envolver mais com o que ocorre em nossa sociedade que nós não sabemos” (Aluno (a) do 3º ano C tarde regular do E.M).

“A disciplina Sociologia tem contribuído na sua formação enquanto cidadão/ã? Justifique sua resposta”

Aqui a proposta é compreender se a disciplina Sociologia tem alguma contribuição na vivência e/ou formação do aluno enquanto indivíduo social se ela trás alguma mudança de concepção de vida para os discentes complementando ou confirmando o posicionamento que a maioria teve na questão anterior, a Sociologia assim trás para os discentes mudanças de visão de mundo aguçando assim seu olhar crítico da sociedade, sendo assim:

“sim mudei meu jeito de ser e até de pensar, analisar coisas e tal” (Aluno (a) do 1º ano A manhã regular do E.M);

“sim, em vários aspectos principalmente a respeito do caráter, do jeito de ver a sociedade” (Aluno (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“de certa parte sim, sendo que uma grande parte da nossa formação vem dos laços familiares, mas a Sociologia nos ajuda a lhe dar e respeitar outros cidadãos, outras culturas e outras religiões”(Aluno(a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“sim, pois mostra a maneira de como podemos agir, pensar.” (Aluno(a)do 1º ano C tarde regular do E.M);

“sim, porque mim ajuda a entender cada tipo de sociedade e cada cultura e os seus tipos de pensamento” (Aluno (a) do 1ºF regular noite do E.M);

“sim, com a Sociologia eu posso saber o que leva a sociedade a ter determinadas atitudes como a violência” (Aluno (a) do 2º ano B tarde regular do E.M);

“sim, pois me ajuda a ver as coisas que a mídia muitas vezes nos mostra de forma diferente, ensina a respeitar uns aos outros” (Aluno (a) do 2º ano C tarde regular do E.M);

“com toda certeza o interesse por uma visão crítica e não apenas metódica dar a Sociologia a interação em diversas áreas da minha vida” (Aluno(a) do 2º ano D noite regular do E.M);

“sim, pois ajuda a conhecer e aprender sobre as coisas, sabendo lhe dá com a sociedade” (Aluno (a) do 3º ano A noite regular do E.M);

“sim, pois aprendo cada vez mais sobre os pontos positivos e negativos de onde vivo” (Aluno (a) do 3º ano B regular noite);

“No seu entender, como a Sociologia enquanto disciplina pode contribuir para entender os problemas sociais?”

Neste questionamento o objetivo é perceber se os discentes fazem ligação da disciplina com os paradoxos da sociedade e como ela pode contribuir para entendê-los tivemos um resultado positivo, pois a maioria compreendeu que a Sociologia pode nos mostrar os problemas sociais bem como apontar soluções, segundo suas falas:

“muito, pois a sociologia ver as coisas pelo olhar crítico” (Aluno (a) do 1º ano A manhã regular do E.M ;

“dá uma forma mais explicativa, ou seja, que a sociedade abra os olhos” (Aluno (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“para que possamos mudar e enxergar um mundo melhor” (Aluno (a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“sim, porque ajuda a entender a sociedade passada e atual” (Aluno (a) do 1º ano C tarde regular do E.M);

“ela mostra o comportamento humano em função do meio e os processos que interagem o indivíduo em associações” (Aluno (a) do 1º ano F noite regular do E.M);

“mostrando todas as regras e os direitos do cidadão na sociedade” (Aluno (a) do 2º ano B tarde regular do E.M);

“no meu entender a sociologia enquanto disciplina contribui porque as pessoas entendam uma sociedade melhor” (Aluno(a) do 2º ano C tarde regular do E.M);

“nos mostrando os antecedentes e possíveis motivos para alguns problemas”(Aluno(a)do 2º ano D noite regular do E.M);

“pode contribuir através da reflexão e análise dos problemas sociais atuais, procurando a sua origem e tente buscar soluções por meio dos estudiosos da sociologia” (Aluno (a) do 3º ano B noite regular do E.M);

O que você acha das aulas de Sociologia? Justifique sua resposta.

O objetivo da pergunta é perceber quais são as percepções que o discente tem nas aulas de sociologia, um espaço livre para eles apontarem o que ou como a Sociologia é transmitida aos mesmos, os posicionamentos forma também positivos nos mostrando até aqui o quanto a Sociologia se tem um olhar positivo e contribui para a formação social crítica entre os discentes . Vejamos as posições:

“boas, pois apesar de ser a última aula é importante as aulas de sociologia, pois somos cidadãos e temos que aprender a reivindicar nossos direitos”(Aluno(a) do 1º ano A manhã regular do E.M);

“muito interessante porque fala dos problemas, conflitos e contradições da sociedade (Aluno (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“muito boa, pois sempre obtemos conhecimento a mais, dialogamos mostrando nosso ponto de vista e respeitando e compreendendo as diferentes opiniões”(Aluno(a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“ótimas! pois adoro compreender costumes, maneiras de agir, interagir e entender a sociedade (Aluno (a) do 1º ano C tarde regula do E.M);

“eu adoro as aulas de sociologia porque mim ajuda a definir cada problema social” (Aluno (a) do 1º F noite regular do E.M) ;

“acho bom,gosto de saber sobre a sociedade”(Aluno(a) do 2º ano B tarde regular do E.M);

”são boas, pois a gente debate o assunto em sala, troca idéias e sabemos respeitar a opinião do outro”(Aluno do 2º ano C tarde regular do E.M);

“são ótimas, pois por intermédio delas podemos criar nossas opiniões e também ver o que as outras pessoas pensam” (Aluno (a) do 2º ano D noite regular do E.M);

“as aulas tem um tempo bem curto, mas através de atividade adquiro conhecimento” (Aluno do 3º ano A tarde regular do E.M);

“boa, mas muito curta” (Aluno (a) do 3º ano B noite regular do E.M).

“Aponte o que poderia melhorar nas aulas de Sociologia:

a- A metodologia de ensino/b- O conteúdo/c- O tempo das aulas/ d- Outro item

Justifique o ou os itens que você escolheu ou apontou”

Nesta questão grande parte dos alunos, cerca de 95/% apontam o tempo como uma forma de melhorar o ensino-aprendizagem da disciplina de sociologia confirmando que a hora aula é muito pouco para se trabalhar os conteúdos nunca vistos pelos discentes principalmente no 1º ano, ficando os alunos prejudicados tanto no que se refere aos conteúdos, pois na maiorias das vezes não dá tempo de terminar determinado conteúdo com no aprendizagem há uma quebra de no raciocínio dos alunos, há uma certa dificuldade ao retorna ao conteúdo que ficou pendente na última aula , vejamos os posicionamentos:

“o tempo, pois 45 minutos por semana é muito pouco tempo” (Aluno(a) do 1º ano A manhã regular do E.M);

“o tempo das aulas porque só uma aula na semana, e o tempo da aula é muito curto de sociologia” (Aluno (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“embora na questão 05 tenho dito que gosto das aulas de sociologia seria legal aulas mais dinâmicas extra-classe” (Aluno(a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“o tempo das aulas porque nem sempre dá para concluir uma explicação ou algo parecido” (Aluno (a) do 1º ano C tarde regula do E.M);

“o tempo da aula, porque só temos 45 minutos de aula e é muito pouco tempo para compreendermos melhor o assunto” (Aluno (a) do 1º F noite regular do E.M) ;

“o assunto das aulas é bom, mas o que prejudica o desenvolvimento do assunto é o pouco tempo das aulas para compreender os temas” (Aluno (a) do 2º ano B tarde regular do E.M);

“o tempo, são curtas as aulas tendo apenas uma e dificulta mais o aprendizado, mas isso não implica dizer que as aulas não são boas” (Aluno do 2º ano C tarde regular do E.M);

“pelo pouco tempo quase impossível ter discussão sobre temas, debates, trocas de opiniões” (Aluno (a) do 2º ano D noite regular do E.M);

“o tempo das aulas, porque temos pouco tempo para estudar sociologia” (Aluno do 3º ano A tarde regular do E.M);

“o tempo é curto e às vezes não dá para entender todo o conteúdo” (Aluno (a) do 3º ano B noite regular do E.M).

“Em sua opinião como observa as propostas curriculares em relação aos conteúdos das disciplinas como todo?”

“O sistema educacional atual é satisfatório para você? Por quê? Quais mudanças você poderia levantar?”

O propósito das duas últimas questões acima citadas é verificar qual é a visão que os discentes têm em relação ao sistema educacional, uma aponta sobre o currículo dos conteúdos e a outra sobre o sistema educacional como um todo e possíveis sugestões para uma melhora, observamos que não sentimos muita segurança entre os discentes, mas consideraram que há dificuldades tanto no espaço currículo/contéudo como no sistema educacional, sentimos certo conformismo com o que se tem proposto em relação a ambas as questões, vejamos os posicionamentos dos discentes:

“a maioria dos professores são ótimos apesar de aprendermos pouco assunto em um ano, o ensino vem se avançando cada vez mais” (“(Aluno(a) do 1º ano A manhã regular do E.M);

“o currículo é importante para o desenvolvimento do aluno, mas o sistema educacional é ruim, pois poderia melhorar o material didático dessa escola” (Aluno (a) do 1º ano B manhã regular do E.M);

“em geral é regular, pois mesmo tendo professores capacitados para darem o melhor de si, o governo não investe na educação, pois faltam matérias de trabalho para os professores fazerem uma aula mais dinâmica e sair da mesmice da sala de aula” em relação ao sistema educacional “não, pois falta acompanhamento e investimento do governo nos alunos, seria bom programa de ajuda aos alunos para uma formação profissional” (Aluno (a) do 1º ano E tarde regular do E.M);

“são importantes para mostrar o que você aprendeu, me sinto satisfeito com o que eu aprendo no dia-a-dia escolar” (Aluno (a) do 1º ano C tarde regular do E.M);

“os conteúdos são bons e satisfatórios, mas o sistema educacional não muito satisfatório, acho que deveriam melhorar alguns professores e ajudar mais os alunos que tem dificuldade” (Aluno (a) do 1º F noite regular do E.M);

“não podia melhorar na estrutura da escola e no modo de ensino” (Aluno (a) do 2º ano B tarde regular do E.M);

“os conteúdos são regulares, mas o ensino é bem proveitoso, o sistema educacional é satisfatório, pois eu aprendo tudo que é ensinado mas bem que poderiam trabalhar com atividades extra-classe” Aluno do 2º ano C tarde regular do E.M);

“os conteúdos representam em suma importância, pois eles são a base de todo cidadão, em relação ao sistema sim, pois tenho professores capacitados e compreensivos que nos ajudam a se alguém da vida” (Aluno (a) do 2º ano D noite regular do E.M);

“os conteúdos são ótimos, mas o sistema educacional não porque o ensino na rede pública é deficiente. Há muito mudanças a serem feitas, porém as principais é compromisso e ação conjunta entre os alunos e professores e investimento do poder público em materiais e tecnologias para auxiliar em pesquisa” (Aluno (a) do 3º ano “B noite regular do E.M).

4-Conclusão

A análise proposta aqui está longe de ser encerrada, dada a complexidade da discussão em questão, mas para um início ou continuidade do tema é possível levantar algumas considerações frente as barreiras e evoluções do ensino de Sociologia para o Ensino Médio, como também verificar principalmente, a visão que os discentes se encontram na instituição proposta frente a esse “novo” conhecimento na sua grade curricular.

Na análise bibliográfica verificamos um árduo e longo período na efetivação do ensino aprendizagem de Sociologia, considerada ou tratada sempre como segundo plano, hora por motivos muitas vezes políticos, hora por desinteresse mesmo para com a disciplina por parte dos poderes públicos. Diferente da luta constante da classe dos profissionais, tendo destaque no Estado do Rio de Janeiro com a Associação Profissional dos Sociólogos que através da emenda popular aditiva apresentada à Constituição Estadual de 1989 com cerca de 4.000 mil assinaturas colocam a disciplina em foco incentivando assim várias mesas de discussão frente a sua obrigatoriedade em todo o Brasil.

A disciplina Sociologia desde os seus primeiros passos no currículo educacional do ensino médio esteve e ainda se encontra voltado a ser considerada como um instrumento de dá cidadania aos discentes, como também de trazer a tona uma consciência crítica para estes, ou seja, a Sociologia é pautada em ter seu papel ou função de uma disciplina “cidadã crítica”, a isso verificamos na oralidade dos discentes observados nesta pesquisa. Essa posição também pode ser encontrada na lei 11.684 de 2008 que rege nacionalmente a sua obrigatoriedade no Brasil.

Nas entrevistas/questionários que realizamos encontramos essa posição colocando a disciplina como uma mentora do bom costume cidadã, mas também de uma abertura ou de um “olhar” mais critico diante a sociedade. As posições foram além do esperado, pois diagnosticamos que os discentes têm uma visão positiva no ensino aprendizagem de Sociologia, descartando principalmente apenas a reivindicação do aumento da hora aula, pois acham um tempo restrito para a gama de assuntos e conteúdos a serem debatidos em sala.

O interesse em buscar as respostas frente ao objeto da pesquisa era verificar o outro lado da moeda –a visão dos discentes- com relação a essa nova disciplina na grade curricular do ensino médio, dada a minha experiência inicialmente foi complexo trabalhar as teorias e temáticas com os alunos, pois estes de início além de não terem nenhuma bagagem teórica não possuímos a estrutura didática na instituição. Temos ciência de que o ensino de Sociologia não pode ser concebida de forma fechada, o docente tem que ter a capacidade de transmitir esse conhecimento de forma mais simples possível principalmente no que se refere à linguagem, aguçando o aluno a desenvolver opiniões e posicionamentos críticos frente a sua realidade social, Lourenço (2008, p. 83) afirma que:

A Sociologia é uma matéria fundamental para a formação intelectual e crítica do indivíduo, por isso, mesmo com a falta de tradição, ela deve ser tratada com respeito e não aceitar passivamente o pouco que está sendo oferecido [...] é uma disciplina difícil, contudo, acredita-se que quando ela se consolidar nos currículos de ensino médio e os alunos começarem a se familiarizarem mais com ela, as dificuldades tendem a diminuir.

Essa proposta felizmente já sentimos nos bancos escolares, o discente já nos mostrar que a disciplina de Sociologia não veio para ser “mais uma” na sua grade escolar, mas para ser aquela que lhe mostra a sua, a nossa realidade social e que além de termos ou desenvolvermos com seus conhecimentos uma consciência crítica podemos também mudar o nosso cotidiano.

5-Referência Bibliográfica

BARROS, Maurício da Costa. A Percepção da Sociologia em uma Escola de Classe Média. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais- IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 18-34, 31 de dezembro, 2013. Semestral. Disponível em: WWW.habitus.ifcs.ufrj.br.

Básica; – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara. Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Ed. Base Editorial- Curitiba, 2012.

Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação

COSTA, Márcio da; CANTERATO, Santo. Sociologia no Ensino Médio: Entrevista. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais- IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, junho 2009. Semestral. Disponível em: www.habitus.ifcs.ufrj.br.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 7. Ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2002. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI”.

DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; Trad. Heloísa Monteiro de Francisco Settineri- Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da Educação. 1º Ed. São Paulo. Ed. Moderna, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GESTEIRA, Beatriz Muniz; SILVA, Gabriela Montez Holanda. “O retorno da Sociologia na Escola: a crítica e a cidadania como instrumento da democratização do país”. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais- IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v 10, n.1, p. 64-78, agosto 2012. Semestral. Disponível em: www.habitus.ifcs.ufrj.br.

LOURENÇO, Julio César. Finalidades, Metodologia e Perspectivas do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais- IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 67-84, dezembro 2008. Semestral. Disponível em: www.habitus.ifcs.ufrj.br.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2. Ed., São Paulo. Ed. Saraiva, 2010.

TRINDADE, Alexandro Dantas (ORG.) Brasil. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II:

WEBER, Max, 1864-1920. Metodologia das ciências sociais, parte 2 / Max Weber; tradução de Augustin Wernet; introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg-3. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora de Universidade Estadual de Campinas, 2001.